

Fernando Antonio Petreirefautis

GUERRILHA NO DESERTO

Manuel Batoréo

to
Fátima Santos
a grande entrega
adulteração
do Muro de
6/3/78

ÍNDICE

1. **No dia em que Malraux morreu (Apresentação)** 7
2. **Entre as “Kalash” e a carne de camelo** 11
A primeira patrulha – “Podíamos ter sido massacrados” – O cerimonial do chá e o camelo guisado – Espanhóis capturados pelos combatentes clandestinos – A resistência pré-colonial – Marrocos e o expansionismo – O Tribunal Internacional da Haia nega razão a Hassan e Ould Daddah.
3. **O land-rover quando morre não se pode comer** 25
Até os cegos conhecem o deserto – Os fosfatos, a mina de Bou-Craa e a agricultura – O terceiro banco de pesca do Mundo e as explorações petrolíferas – Um nómada nunca se perde.
4. **“Estão sempre muito interessados no nosso armamento”** 41
Cento e um morto em Hagounia – Intermináveis saudações – Na guerrilha o importante é ser dono da iniciativa – Entre as *Mauser* e os *Mirage*.
5. **Com uma carroça a vender água pelas ruas** 51
El Ouali, pastor em Zamour – Entretanto, em Nova Iorque... – Vender água pelas ruas – Prisão e julgamento em Agadir – A ajuda de Amílcar Cabral – Vem de Kadhafi o primeiro auxílio – Os compromissos da oposição marroquina.
6. **El Kangua, 20 de Maio de 1973** 59
Constituição da Frente Polisario – Um ataque com treze camelos – Acções directas e sabotagens – O plano franco-marroquino – Missão da ONU reconhece desejo de independência dos saharauis – Marcha Verde abre com bandeira americana – Começa invasão marroquina.
7. **“Vi mulheres abortarem e desfazerem-se em cinzas”** . 67
Avanço dos mauritanos – Uma longa caminhada – “Só pancada e ameaças” – “O meu filho morreu desfeito por um estilhaço” – Federação Internacional dos Direitos do Homem verifica morticínios praticados pelo exército marroquino.

8. **“Estou preocupado com as minhas duas mulheres” . . . 77**
A grande ofensiva da Polisario – Mais de seis mil mortos – Três prisioneiros testemunham – “Disseram-me que não havia guerra” – Um avião abatido próximo de El Ayun – Quarenta dias sem alimentos.

9. **“Temos de estar preparados para qualquer eventualidade” 89**
Ainda há saharauis perdidos – Pescadores na costa, refugiados entre as dunas – O mistério da resistência – As ervas do deserto para o artesanato nos campos – Os “estudantes-toupeiras” – As moscas agarram-se-lhes aos olhos – O que precisamos é de medicamentos – Agora vamos ver um ataque – “Hoje é preciso comer mais cedo, temos teatro”.

10. **E foi “pela primeira vez na história” 115**
Os tempos que aí vêm vão ser definitivos – Marrocos ataca pela via diplomática – Argélia não precisa de corredor para o Atlântico – A Espanha cometeu “traição histórica” – Um problema africano – Portugal poderá ser o grande vencido – Formar o “Maghreb dos povos” – A França não quer perder a “sua” África.

ANEXOS

I.	Memorando dirigido ao Comité de Descolonização da ONU	128
II.	Resolução 1514 da Assembleia Geral da ONU	149
III.	Resolução 3458-A de 10/12/75	152
IV.	Resolução 3458-B de 10/12/75	155
V.	Relatório da Missão Visitadora da ONU	156
VI.	Relatório entregue a Olaf Rydbeck	158
VII.	Alocação de El Ouali em 20/5/76	164
VIII.	Carta de El Ouali a Hassan II	172
IX.	Carta de El Ouali a Ould Daddah	175
X.	Proclamação da República Árabe Saharaoui Democrática	177
XI.	Proclamação do Primeiro Governo RASD	179
XII.	Programa Nacional Geral	181
XIII.	Manifesto Político	190
XIV.	Constituição da RASD	198